

RESENHA

Bello, Angela Ales. (2015). *Pessoa e Comunidade: comentários à psicologia e ciências do espírito de Edith Stein*. Belo Horizonte: Artesã.

Bruna Alves Schievano
Universidade Federal de Uberlândia

A filósofa e professora doutora Ângela Ales Bello, docente da Pontifícia Universidade Lateranense, de Roma/Itália – renomada especialista na Fenomenologia de Edmund Husserl (1859-1938) e distinta pesquisadora de Edith Stein (1891-1941) –, tem apresentado durante mais de 16 anos o projeto intelectual de ambos os filósofos de maneira didática e articulada com a Psicologia aqui no Brasil.

O livro *Pessoa e Comunidade: Comentários a Psicologia e Ciências do Espírito de Edith Stein* é a terceira obra propriamente brasileira, ou seja, uma obra que resultou do curso de atualização “Edith Stein e a Psicologia”, ministrado pela autora no Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, em 2006. Nesse trabalho, Ales Bello introduz o leitor ao desafio de apreender a pessoa humana em sua complexidade, adentrando, para isso, na antropologia filosófica de Edith Stein. Para fins didáticos e educativos, utiliza uma linguagem coloquial, acessível aos principiantes, constituindo assim uma obra importante também para aqueles que buscam rever conceitos e simplificações.

Este livro tem com objetivo introduzir e esclarecer pontos acerca da complexa obra *Psicologia e ciências do espírito: contribuições para uma fundamentação filosófica* (1922), escrita por Edith Stein enquanto ainda era assistente de Husserl na Universidade de Göttingen, na Alemanha. Como assistente de Husserl, a filósofa ajudou com a transcrição de algumas obras, como: o segundo volume de *Ideias para uma fenomenologia pura e uma filosofia fenomenológica* (1952) e *Lições para uma fenomenologia da consciência interna do tempo* (1911), sendo que foi esta obra que proporcionou a base para a produção desse livro comentado por Ales Bello.

Como é comum a todos, na Europa do século XIX predominava a valorização do método das ciências físicas como instrumento investigativo, sujeitando o acontecer humano a uma visão mecanicista. E na ânsia de abranger o mundo, essa visão positivista, acabou por naturalizar toda a experiência humana e, dessa forma, efetivou a redução tanto do mundo, quanto do ser humano, ao um naturalismo objetivista sem precedentes. Isso

também aconteceu com a Psicologia que, ao se tornar ciência acabou também naturalizando a *psique* (alma, mente), derivando-se assim em uma “psicologia sem alma”, tal como preconizou Stein.

Foi nesse contexto que Stein buscou contribuir para o debate da época acerca da *psique*, na tentativa de entender qual seria seu lugar na fundamentação do conhecimento e a relação dessa ciência com a pessoa humana, indicando aí já um caminho para compreensão dessa relação. Nesse percurso, Ales Bello busca mostrar a relação feita por Stein entre realidade psíquica e espírito, aprofundando-os em uma análise fenomenológica, para então encontrar os fundamentos para a compreensão do ser humano e delimitar a Psicologia e a Ciência do Espírito enquanto disciplinas. De fato, Stein realizou o projeto de encontrar uma fundamentação filosófica acerca de conceitos básicos que poderiam ajudar as ciências humanas (ciências do espírito) e principalmente a Psicologia que carecia, e ainda carece de uma fundamentação teórica e epistemológica radical sobre o específico do psíquico humano.

Mesmo sendo discípula de Husserl, a filósofa italiana nos mostra que Stein desenvolveu seu próprio modo de entender a Fenomenologia e a Psicologia como ciência da *psique*. Assim, apesar de ambos mostrarem possibilidades de análise do ser humano, Stein consegue, com o método fenomenológico, realizar a tarefa de analisar a *psique* humana na vida concreta. Com contribuições originais de Stein, a filósofa apresenta, por exemplo, a causalidade relativa à força vital, assim como a força vital espiritual e atenção no Eu como centro de função, além do desenvolvimento do tema do núcleo da pessoa humana.

Ales Bello inicia o livro descrevendo o fluxo de consciência, abordado no primeiro parágrafo de *Psicologia e ciências do espírito*, colocando-o como fluxo contínuo de fases, de não encadeamento, de modo que cada fase “pressupõe as anteriores e prevê algumas futuras, sendo cada fase, nova” conferindo-nos a noção de tempo e, concomitantemente o determinando. Além disso, denota a autora que “cada momento é uma novidade imprevisível” (Bello, 2015, p. 26), mostrando assim não ser possível que mensuremos quantitativamente os eventos psíquicos. A *psique* deve ser entendida qualitativamente! Ainda, Stein explicita como esse fluxo da consciência pertence à esfera passiva da *psique*, e, portanto, é regido pela lei da causalidade psíquica.

Para notarmos tal fluxo, a filósofa italiana explica que devemos partir de nossas vivências conscientes, e que a partir dessa compreensão, também podemos identificar a *psique* e a consciência. A fim de ilustrar essas últimas, a filósofa apresenta uma situação: quando olhamos pela janela fechada com vidro transparente podemos ver pessoas, flores, dentre outras coisas mais. Mas, no entanto, não percebemos o vidro, apesar de este estar presente. Assim como, nesse exemplo, o vidro é o fluxo de consciência, a *psique* representa tudo àquilo que está do outro lado do vidro-consciência, sendo acessível por causa da

existência desse último. Ao longo do livro, a autora descreve a *psique* se manifestando por meio de fenômenos, como estados vitais e sentimentos vitais, e que deles podemos ter consciência, evidenciando, assim, a duplicidade entre consciência-*psique*, a partir da analogia entre vidro e as coisas vistas através dele.

No entanto, como destaca Ales Bello, a *psique* é apenas um dos aspectos do ser humano e, de acordo com Stein, é preciso considerar o corpo e a autonomia do espírito em relação à *psique*, opondo-se a mentalidade positivista da época (e de hoje). Ales Bello, tal como Husserl e Stein, considera a existência de uma esfera ativa, referente ao espírito, regida pela “lei da motivação”. E, como resultantes dessa atividade espiritual, temos atos específicos tais como: a tomada de decisão, o *Fiat*; atos livres e voluntários, que já começam na apercepção. Portanto, as vivências intencionais voluntárias se referem aos atos superiores, e a partir desses temos essencialmente uma motivação.

A filósofa italiana também ressalta outra importante contribuição de Stein: o núcleo da personalidade, mostrando que esse indica um percurso a ser seguido pelo espírito e a *psique*. Isso significa que o estado psíquico de uma pessoa, além de depender da relação *psique*-corpo-espírito, de sua história de vida e condições presentes, também é determinado pelo núcleo da personalidade ou da pessoa, ou seja, o seu princípio de identidade que representa características completamente individuais e singulares, de consistência inalterável. Ademais do núcleo da personalidade, também a comunidade pode garantir o desenvolvimento da identidade, apesar de não ser uma condição necessária para tal.

Ao adentrar ao tema da comunidade, desenvolvido por Stein, Ales Bello esclarece como o eu individual vive como pessoa e como comunidade, existindo um duplo nível de vida, pessoal e comunitário. Temos então que, vivemos de modo pessoal o que a comunidade vive, de vivências comunitárias do eu individual, não existindo uma consciência da comunidade, visto que essa é vivida individualmente. Outras formas de coletividade também são esclarecidas ali, tais como: a massa, onde o indivíduo pode ser influenciado pela forma vital de outros, formada por um vínculo da *psique*, em que pode operar por contágio psíquico; a sociedade, em que a união entre as pessoas tem finalidade racional, e cada indivíduo é visto a partir de sua utilidade, mas não como pessoa; e a comunidade, ou seja, o viver em comum. A comunidade pertence a uma função espiritual, visto que requer tomada de decisão mútua e planejada, ou seja, uma atitude comunitária. E, ao analisar as formas de coletividade, Ales Bello explica que Stein tomou outro caminho: o de diferenciar atos livres dos impulsos.

Em *Psicologia e ciências do espírito*, Stein enfatiza que assim como as ciências do espírito, a Psicologia também deveria ter a sua estrutura *a priori*, e nessa obra, tal como enfatiza Ales Bello, a *psique* é estudada fenomenologicamente, evidenciando a existência da força vital e da causalidade psíquica, sendo esses aspectos considerados como

apriorísticos. Ademais, Ales Bello ressalta que as leis apriorístico-psicológicas possibilitam a passagem para o plano da experiência (psicologia aplicada), mostrando que uma pesquisa madura deve possuir uma “antropologia de base, que permita compreender a estrutura e as atividades do ser humano” (Bello, 2015, p. 119).

Assim a análise desenvolvida por Stein nas questões psicológicas buscou descrever o ser humano, chegando então a necessidade da constituição de antropologia filosófica (fenomenológica) como base compreensiva. No entanto, como nos aponta Ales Bello, essa análise é diferente em casos da psico-patologia. O tema da doença da *psique* apareceu no contexto médico-psiquiátrico, mesmo com a carência de estudos sobre a *psique*, na posição biológico-funcionalista. Ludwig Binswanger (1881-1966), baseando-se em E. Husserl e M. Heidegger (1889-1976), apresentou uma forma radical de exercer a reflexão fenomenológica no campo da Psiquiatria e da Psicopatologia, demonstrando uma possibilidade de levar a postura fenomenológica acerca da doença da *psique*. Ales Bello reconhece que, tal como Binswanger fez na sua denominada “Psicopatologia Fenomenológica”, a análise corpo-*psique*-espírito, desenvolvida por Stein, é essencial para o trabalho com psicopatologia, porque ajudaram de maneira diversa a ambos os pesquisadores a evidenciar a estrutura das vivências psíquicas nas manifestações psicopatológicas, tal como a mania e a melancolia. Ales Bello aconselha que pode ser interessante fazer uma análise da relação entre *psique* e espírito, descrita por Edith Stein, para a compreensão da estrutura do ser humano nos casos de psico-patologia.

Por fim, como contribuições desse livro, temos uma síntese da obra steiniana, partindo da análise das vivências e identificando as dimensões e leis existentes entre corpo-*psique*-espírito, passando do individual em sua singularidade, até a intersubjetividade como a comunidade, massa e sociedade. Além disso, traça vários comentários sobre a questão do estudo da doença da *psique* pela fenomenologia, apontando caminhos para novas pesquisas acerca do tema, envolvendo a Antropologia Filosófica e a Psicologia Fenomenológica de Stein, como método para futuras pesquisas.

Referência

Bello, Ângela Ales. *A Pessoa e Comunidade - Comentários: Psicologia e Ciências do Espírito de Edith Stein*. Belo Horizonte: Artesã, 2015.

Notas sobre a autora

Bruna Alves Schievano: graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Uberlândia e bolsista de Iniciação Científica (Capes/UFU).

Recebido em: 10/10/2016.
Aprovado em: 03/12/2016.